

**SNBU 2018 – XX**  
**Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**  
**15 a 20 de abril de 2018**

**ANAIS**

**TEMA**

**O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação,  
Pesquisa e Extensão.**

**v. 2**

**Salvador-BA**  
**FEBAB/CBBU- SIBI/UFBA**  
**2018**



## Eixo II - Pesquisa e Extensão

### INFORMAÇÃO E AMBIENTE NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS

*INFORMATION AND THE ENVIRONMENT IN BRAZILIAN LIBRARIANSHIP COURSES*

**MARIVALDE MOACIR FRANCELIN**

**FRANCISCO CARLOS PALETTA**

**Resumo:** O presente trabalho analisa a status do tema informação e ambiente nos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Adota como contexto de discussão a importância da relação entre informação e ambiente. Pergunta se as habilidades e competências do profissional da informação estão de acordo com as demandas da sociedade, especialmente, no campo ambiental. Parte da hipótese de que o tema informação e ambiente é parcialmente abordado nos currículos da área. Também, não se trata de um conteúdo obrigatório dos cursos. Metodologicamente é uma pesquisa exploratória, com base em revisão bibliográfica, levantamento e análise de dados. São 6 cursos, no universo de 39, que oferecem 7 disciplinas na temática informação e ambiente. A ementa e o conteúdo programático foram recuperados em duas disciplinas. Conclui que a presença de disciplinas específicas é um importante indicativo de novas habilidades e competências que são exigidas por instituições conscientes de seu papel socioambiental e de novas demandas de mercado.

**Palavras-chave:** Informação. Ambiente. Bibliotecário. Habilidades e Competências. Biblioteconomia.

**Abstract:** This article analyzes the present status of the topic of information and the environment in Brazilian librarianship courses. We adopt as the context for our discussion the relevance of the relation between information and the environment. We investigate if the abilities and skills of the information professional fall in line with the demands of society, especially in the environmental area. We set off from the assumption that the topic of information and the environment is approached to some extent in the curricula of information science courses, all the while keeping in mind that this is not a mandatory topic for these courses. In terms of methodology, this is an exploratory research, based on a bibliographic review, data collection and analysis. We found 6 courses, out of the 39 that composed our universe of research, which together offered a total of 7 disciplines on the topic of information and the environment. We had access to the syllabus for 2 of these disciplines. We conclude that the presence of specific disciplines in the curricula of these courses is an important indicator of new abilities and skills whose development is encouraged by institutions which are aware of their socio-environmental role, as well as of the new demands of the labor market.

**Keywords:** Information. Environment. Librarians. Abilities and Skills. Librarianship.

## **1 Introdução**

O presente trabalho apresenta como tema e objeto de análise a questão da informação e do ambiente nos cursos de Biblioteconomia. Tem como principal objetivo apresentar a situação do tema “informação e ambiente” nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Justifica-se o recorte, pois, as universidades representam uma comunidade especializada de pesquisadores, professores e estudantes. Institucionalmente, sua representação é abrangente e complexa porque diz respeito ao seu entorno socioambiental.

Em tempos recentes a sociedade manifesta sua necessidade e dependência informacional e tecnológica, mas também é chamada a um compromisso com sua responsabilidade ambiental e alertada sobre seus direitos de acesso à informação (BARROS, 2017).

A motivação para a pesquisa está fundamentada no contexto atual, que apresenta discussões sobre os fenômenos sociais associadas às preocupações ambientais (FERNANDES; SAMPAIO, 2008). Sabe-se que o espaço físico é o ambiente prioritário do bibliotecário (CONTE, 2018), mas ele não parece tão distante das questões sobre o meio ambiente em geral (SILVA; VITA; PINHEIRO, 2017). Nesse contexto, a seguinte pergunta foi levantada: a temática “informação e ambiente” está representada nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia no Brasil?

Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como exploratória, descritiva e explicativa (GIL, 2002). Explora o tema com base em revisão de literatura, descreve as informações coletadas nos levantamentos junto às Instituições de Ensino Superior em Biblioteconomia brasileiras e analisa as ementas das disciplinas selecionadas.

A primeira parte do trabalho revisa os perfis e as competências do profissional bibliotecário no contexto das diretrizes curriculares, pois são elas que traduzem as demandas da sociedade. Na segunda parte está o levantamento dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e a identificação das disciplinas sobre “informação e ambiente”.

## **2 Revisão da literatura**

As diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia orientam o desenvolvimento de projetos pedagógicos, verificando a exposição objetiva de perfis profissionais, competências e habilidades, conteúdos curriculares gerais e específicos, estágios, atividades complementares, estrutura e formas de avaliação do curso.

No que diz respeito ao perfil dos formandos e suas habilidades e competências, as diretrizes dizem, inicialmente, que a formação do bibliotecário

[...] supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 32)

Esse perfil profissional pode não ser tão abrangente à primeira vista, porém, as diretrizes destacam que este é um “patamar mínimo” a ser considerado, cabendo às IES (Instituições de Ensino Superior) a composição de perfis específicos. Significa que, cumprida as exigências com o perfil exigido, os perfis poderão ser desenvolvidos, visando a atualização e a modernização (GUIMARÃES, 1997) das habilidades e competências do profissional bibliotecário. O desenvolvimento dos perfis específicos é fundamental na atualização de competências e habilidades, que são constantemente exigidas numa sociedade cada vez mais plural e preocupada com a natureza e com as futuras gerações.

Nas diretrizes, as competências e habilidades estão divididas em gerais e específicas. As competências gerais buscam:

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 32).

Já as competências e habilidades específicas estabelecem que os graduados em Biblioteconomia devem estar aptos a:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 32-33).

Fica evidente que são competências e habilidades que estão em conformidade com uma série de exigências profissionais (VALENTIM, 2000; BAPTISTA; MUELLER, 2004)). Além do mercado, também é possível relacionar, interdisciplinarmente, essas competências e habilidades com outras definidas na literatura especializada da área.

Essas novas competências do profissional bibliotecário serão definidas por novos contextos sociais, técnicos e científicos trazidos pelo fenômeno que se convencionou chamar de sociedade da informação (CASTRO; RIBEIRO, 1997). De acordo com Guimarães (2005, p. 89, grifo do autor), a globalização

[...] permite, no âmbito educacional, o acesso a diversificadas realidades, e o compartilhamento e intercâmbio de experiências distintas, seja pela formação de espaços integrados – como é o caso dos eventos sobre formação profissional na área de Informação no Mercosul, na Ibero-América e na União Europeia -, seja pelo aporte da Internet, com o desenvolvimento das páginas *web* dos distintos cursos e a formação de grupos de discussão em temáticas específicas. Assim, cada vez mais a dimensão educacional da área assume um caráter mundial, em que as experiências deixam de ter conotações eminentemente locais e passam a contribuir para uma reflexão mais ampla.

Junto à dimensão educacional, a pesquisa científica forma um conjunto necessário para as novas perspectivas curriculares na universidade, especialmente nas universidades que oferecem cursos de Biblioteconomia. Porém, a investigação realizada no dia-a-dia da pesquisa exige permanente capacidade de mudança e atualização.

Na universidade, a ideia de fazer da pesquisa um cotidiano didático, tanto para o professor, como para o aluno, precisa de ser trabalhada para que a articulação ensino/pesquisa realmente se efetive. Para isso, será fundamental que se tenha coragem de alterar consistentemente a lógica dos currículos vigentes, onde a dissociação entre a teoria e a prática gera desinteresse e falta de sentido para a vida dos acadêmicos. Para isso, a prática da pesquisa deve estar presente em todos os momentos da formação universitária, conjugando reciprocamente teoria e prática (GUIMARÃES; RODRIGUES, 2003, p. 58).

Seguindo as observações de Guimarães e Rodrigues (2003) fica evidente que a pesquisa, junto com o ensino e a extensão, é importante para a formação universitária em Biblioteconomia. Por outro lado, os autores lembram que o interesse pela pesquisa está relacionado à capacidade de se trabalhar a teoria e a prática em currículos atualizados. Nessa mesma linha de argumentação, pode-se observar que a sociedade passou, de acordo com Morin (2002a), por constantes mudanças em sua forma de pensar e conhecer.

Apesar da rapidez das transformações, alguns temas podem ser destacados como preocupação geral em obras que analisam as sociedades da informação e do conhecimento (CASTELLS, 2005; MATTELART, 2002). Além das tecnologias, esses temas são fortemente representados por questões ecológicas, ambientais e humanas (DAVENPORT, 1998; MORIN, 2002b). Essas abordagens enfatizam a importância do ambiente como fundamental

para a própria sobrevivência humana. Por exemplo, a questão da sustentabilidade ganhou, nas últimas décadas, espaço ao lado das questões tecnológicas. Ou seja, falar de ambiente e sustentabilidade implica numa compreensão do uso que a humanidade vem fazendo da ciência e das técnicas.

A Biblioteconomia, como muitas outras áreas do conhecimento, tratou apenas dos impactos dos avanços técnicos e científicos na sociedade, destacando, na maioria das vezes, seus benefícios de ambientes gerais e específicos (TARAPANOFF, 1984). Porém, como é possível notar em pesquisas da área (CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1992), o campo da informação já se interessa pelos desafios do meio ambiente há algumas décadas.

Para tentar verificar a situação desse interesse foi realizada uma pesquisa nas grades curriculares disponíveis nos sites dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. A seguir são detalhados os métodos usados e os principais resultados da pesquisa.

### 3. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas:

#### Etapa 1

Levantamento dos cursos de graduação em Biblioteconomia foi realizado no mês de fevereiro de 2016 e usou como base a lista oferecida pela ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação) em seu *site* ([www.abecin.org.br](http://www.abecin.org.br)). No campo “Relação de Escolas no Brasil” foram identificadas 38 instituições de Biblioteconomia.

O Quadro 1 lista as Escolas identificadas.

Quadro 1 - Escolas de Biblioteconomia no Brasil.

1. Centro Universitário Assunção – UNIFAI. São Paulo. SP.
2. Centro Universitário Curso de Biblioteconomia. UNIRONDON. Cuiabá. MT
3. Centro Universitário de Formiga – UNIFOR. Formiga. MG
4. Faculdades Integradas Coração de Jesus – FAINC. Santo André. SP
5. Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA/Lorena. Lorena. SP
6. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. São Paulo. SP
7. Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF. Campo Grande. MS
8. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. PUCCAMP. Campinas. SP
9. Universidade de Brasília – UnB. Brasília. DF
10. Universidade de São Paulo – USP - Campus Ribeirão Preto. Ribeirão Preto. SP
11. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. SP
12. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis. SC
13. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina. PR
14. Universidade Estadual Paulista – Unesp. Marília. SP
15. Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador. BA
16. Universidade Federal da Paraíba – UFPb. João Pessoa. PB
17. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió. AL
18. Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. GO
19. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte. MG
20. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife. PE
21. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho. RO.
22. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis. SC
23. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria. RS

24. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos. SP
25. Universidade Federal de Sergipe – UFS. São Cristóvão. SE
26. Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus. AM
27. Universidade Federal do Cariri – UFCA. Juazeiro do Norte. CE
28. Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza. CE
29. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Vitória. ES
30. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro. RJ
31. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. São Luís. MA.
32. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém. PA
33. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba. PR
34. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro. RJ
35. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande. RS.
36. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal. RN
37. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre. RS
38. Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói. RJ
39. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações – UNINCOR. Três Corações. MG

Fonte: elaborado pelos autores.

## Etapa 2

Depois de identificadas as Instituições de Ensino Superior em Biblioteconomia no Brasil, foi realizada a análise dos cursos em seus respectivos *sites*. Inicialmente, buscou-se informações sobre: identificação das disciplinas obrigatórias; Projeto Pedagógico de Curso; e, Planos completos das disciplinas.

## Etapa 3

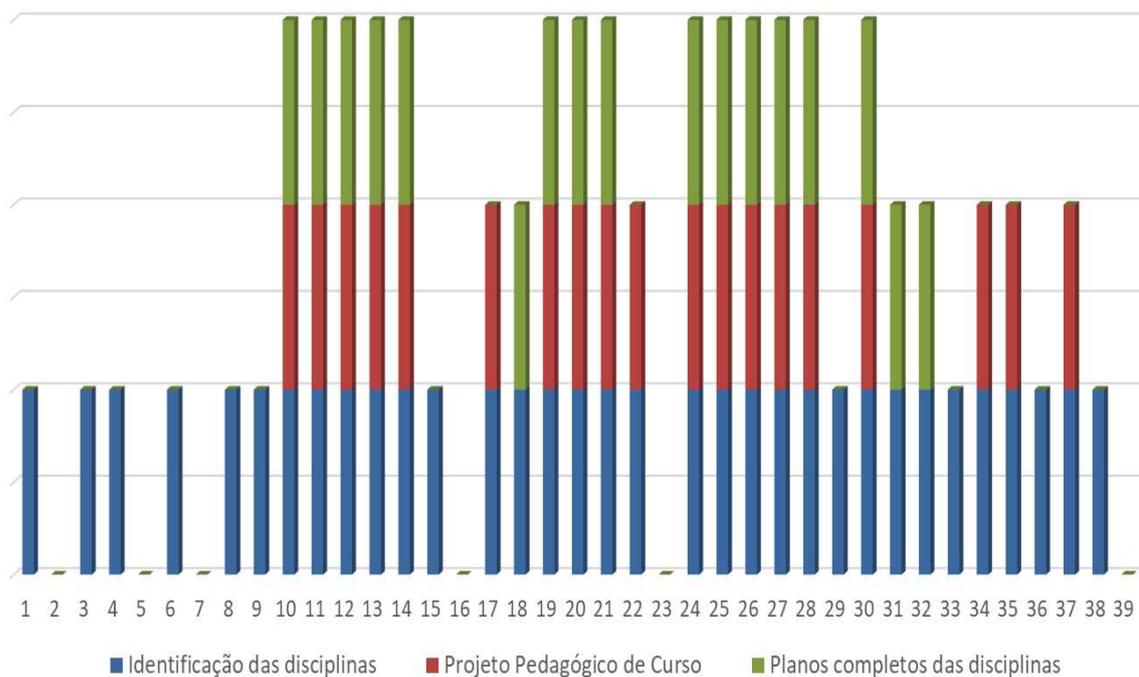
Verificou-se se os títulos das disciplinas obrigatórias oferecidas apresentavam a temática “informação e ambiente” ou alguma correlação com o tema, como “informação e sustentabilidade”, “biblioteca e ambiente”, “informação, tecnologia e ambiente”, “sistemas de informação ambiental”.

Em alguns cursos, além dos títulos das disciplinas, também estavam disponíveis os planos completos. Os planos selecionados foram analisados para identificar as ementas e os conteúdos programáticos dessas disciplinas.

## **4. Análise e discussão dos resultados**

Conforme a Figura 1, em 6 dos 39 sites dos cursos de Biblioteconomia não foi possível identificar informações sobre os currículos dos cursos oferecidos. Outras 33 instituições disponibilizam informações sobre as disciplinas obrigatórias oferecidas. Verificou-se que 17 instituições disponibilizam os planos completos das disciplinas obrigatórias e 19 estão com seus projetos pedagógicos de cursos acessíveis em seus *sites*.

Figura 1 - Informações sobre os cursos de Biblioteconomia no Brasil (2016).



Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda, segundo a Figura 1, nos *sites* de 14 instituições foi possível localizar os projetos pedagógicos de curso, os nomes das disciplinas obrigatórias e seus respectivos programas completos. Em 11 *sites* foram encontrados apenas a identificação das disciplinas. Os nomes das disciplinas e os projetos pedagógicos foram identificados em 5 instituições, enquanto que 6 cursos de Biblioteconomia analisados não apresentaram nenhuma informação sobre suas disciplinas, planos de aula e projetos pedagógicos.

Figura 1 - Cursos que oferecem disciplina sobre Informação e ambiente (2016).



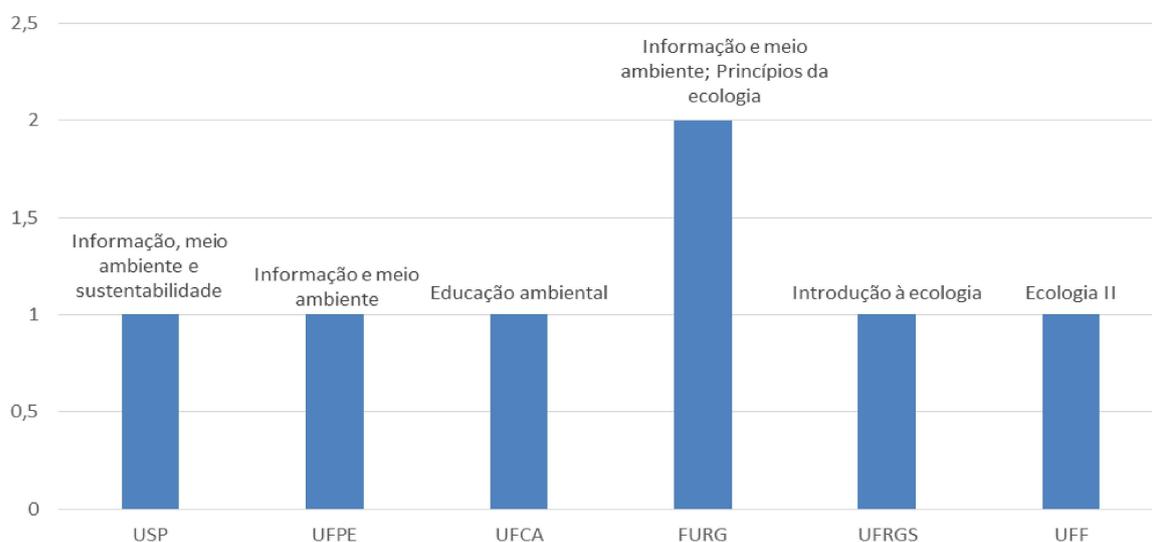
Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 2 apresenta o número de cursos que oferecem disciplina sobre o tema “informação e ambiente”. Dos 33 cursos analisados, 6 oferecem e 27 não oferecem disciplinas na temática indicada.

É um número representativo, pois, demonstra que há preocupação com a temática. Também vale destacar que são disciplinas de graduação, portanto estão sendo ministradas na formação de novos profissionais bibliotecários, com novas competências e habilidades.

Colaborando com a última afirmação, e de acordo com a Figura 3, seis instituições do total pesquisado oferecem 7 disciplinas optativas na temática informação e ambiente.

Figura 3 - Disciplinas nos Cursos de Biblioteconomia (2016).



Fonte: elaborado pelos autores.

O Quadro 2 apresenta as ementas e os conteúdos programáticos das disciplinas recuperadas.

Quadro 2 - Ementas e conteúdo programático das disciplinas (2016).

Disciplina	Ementa	Conteúdo Programático
<i>Informação, meio ambiente e sustentabilidade</i> (USP)	Fornecer elementos que permitam compreender as necessidades informacionais das organizações para a solução de seus problemas socioambientais. Mostrar como as organizações podem evidenciar, a partir do correto provisionamento de informações, suas atividades socioambientais, tanto para os seus acionistas ou controladores (stockholders) quanto para as partes afetadas ou interessadas (stakeholders). Proporcionar uma visão sobre as principais questões ambientais relacionadas às atividades das organizações e as repercussões sociais decorrentes, discutindo a importância da informação ambiental para os cidadãos e mostrando sua relevância para o pleno exercício da cidadania.	1. Apresentação da disciplina, do programa, da metodologia de ensino e do sistema de avaliação. A evolução do conceito de responsabilidade social, sua diferença da simples filantropia e a importância das ações organizacionais. As perspectivas normativa, contratual e estratégica. 2. O conceito de sustentabilidade e sua aplicação à economia e ao meio ambiente. Os principais problemas ambientais que afetam os solos, águas e o ar e suas repercussões sociais. 3. Os princípios básicos da legislação ambiental. O “polluter pays principle” e a “transmissibilidade do passivo ambiental”. As principais normas e diretrizes internacionais e seu impacto em diferentes países. 4. A informação como catalisadora de mudanças nas organizações e na sociedade. Estudos de casos nacionais e internacionais, evidenciando a

		<p>importância da informação.</p> <p>5. A informação no contexto científico e tecnológico. As Políticas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Meio Ambiente.</p> <p>6. Serviços de informação ambiental: natureza, tipologia, função. Os repositórios de informações ambientais e os processos de transferência de informação. A importância do acesso público às informações ambientais.</p> <p>7. Estudos de casos sobre repositórios de informações no Brasil e no exterior.</p> <p>8. A informação ambiental e as necessidades das organizações privadas em função das exigências legais, normas e diretrizes nacionais e internacionais.</p> <p>9. A evidência das ações socioambientais pelas organizações. Os “Balanços Socioambientais” e os “Relatórios de Responsabilidade Socioambientais”.</p> <p>10. A gestão das informações ambientais tendo em perspectiva os princípios de “accountability” e governança das organizações.</p> <p>11. Os programas de educação ambiental nas organizações, comunidades, escolas e universidades.</p> <p>12. As informações no contexto da rotulagem e no marketing ambiental.</p> <p>13. Sistematização dos conteúdos apresentados e perspectivas para o futuro da gestão das informações ambientais.</p>
<p><i>Informação e meio ambiente</i> (UFPE)</p>	<p>Necessidades, fluxos e sistemas informacionais na gestão da informação ambiental. Legislação e políticas públicas para o Meio Ambiente. Educação Ambiental e informação.</p>	<p>1) Meio Ambiente Natural e Social Conceitos básicos de Meio Ambiente e Educação Ambiental</p> <p>2) Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Conceitos básicos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade</p> <p>3) Necessidade Informacionais para a Gestão Ambiental Estudos de usuários aplicados às necessidades informacionais específicas para a gestão da informação ambiental.</p> <p>4) Fluxos e Sistemas de Informação para a Gestão Ambiental Mapeamento de fluxos informacionais e métodos de avaliação de sistemas informacionais para a gestão da informação ambiental.</p> <p>5) Legislação e Políticas Públicas para o Meio Ambiente Dimensão política para a cidadania e para o cuidado com o meio ambiente local, regional e global.</p> <p>6) Formação humana de sujeitos histórico e socialmente situados para a cidadania ambiental. Promoção de reflexões para a convivência interpessoal, respeito às diferenças e o diálogo para a convivência e a paz.</p>
<p><i>Educação ambiental</i> (UFCA)</p>	<p>Não localizado</p>	<p>Não localizado</p>
<p><i>Informação e meio ambiente</i> (FURG)</p>	<p>Mostrar os diversos graus de inter-relações entre os diversos ecossistemas. Fundamentar o bibliotecário para uma visão integrada do meio ambiente através de referencial teórico na área, estimulando ações com enfoque a questões ambientais locais. Relacionar os conhecimentos de Biblioteconomia nas unidades em que se desenvolverá a disciplina. Destacar o importante papel do profissional da informação</p>	<p>Não localizado</p>

	como educador para uma ecologia consciente.	
<i>Educação ambiental</i> (FURG)	Conceitos básicos em ecologia. Caracterização básica da Biosfera: aspectos evolutivos e estruturais. A hipótese Gaia. Ecossistemas: organização e dinâmica. A pressão antropogênica no meio: aspectos sociais e econômicos. Impactos antrópicos globais: causas e consequências. Sustentabilidade. Caracterização geral da estrutura de política e controle ambiental no Brasil.	Não localizado
<i>Introdução à ecologia</i> (UFRGS)	Conceitos fundamentais da ecologia. Populações, comunidades, ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Caracterização dos ecossistemas terrestres e aquáticos. O ambiente antrópico. Sistema urbano e agro-ecossistemas. Poluição.	Não localizado
<i>Ecologia II</i> (UFF)	Não localizado	Não localizado

Fonte: USP, UFPE, UFCA, FURG, UFRGS e UFF. Adaptado pelos autores.

Analisando as ementas e os conteúdos programáticos das disciplinas é possível notar que existe grande preocupação com a gestão das informações ambientais no sentido de melhor orientar as organizações no enfrentamento de problemas socioambientais.

Também fica evidente a necessidade de formar um profissional bibliotecário consciente de suas responsabilidades sociais e ambientais. Um profissional que seja conhecedor de políticas informacionais para o meio ambiente e, principalmente, que consiga atuar como um promotor de programas e ações de informação junto à comunidade.

Recuperando as diretrizes curriculares e a literatura especializada, é possível verificar que os perfis dos profissionais da informação estão se atualizando de acordo com as demandas da sociedade.

As iniciativas, apesar de numericamente reduzidas, são positivas para manter o perfil de um profissional bibliotecário criativo, envolvido com os problemas socioambientais contemporâneos e, principalmente, consciente das maneiras teóricas, metodológicas e práticas de assumir o seu papel institucional, social e ambiental.

## 5. Considerações finais

O bibliotecário é destacado nas diretrizes curriculares de curso e na literatura especializada da área de Biblioteconomia como um profissional da informação apto a gerar produtos, elaborar e coordenar projetos, utilizar de forma racional recursos, desenvolver tecnologias, mediar necessidades informacionais, responder demandas sociais, além de outras aptidões como agregar valores, avaliar recursos, processar informações e realizar pesquisas.

Também está, entre as habilidades dos profissionais da informação, a capacidade de atualização diante de demandas da sociedade. Acredita-se que um dos ambientes de

verificação dessas demandas é a universidade. O perfil dinâmico do profissional da informação exige um ensino igualmente ágil e pronto a responder as exigências da realidade.

Nesse sentido, a pesquisa procurou verificar a existência da temática informação e ambiente nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Verificou-se a presença do tema do tema nas grades analisadas, indicando que existe uma demanda das instituições para um profissional com tais habilidades e competências.

Por fim, destaca-se que as universidades são instituições de destaque no contexto social e suas bibliotecas são centros de referência que materializam e refletem as características desse entorno. Cabe, portanto, às instituições de ensino superior em Biblioteconomia dar suporte acadêmico ao profissional bibliotecário para que possa identificar mudanças e responder aos desafios sociais da atualidade.

### Referências

ALMEIDA, S. F.; SILVA, A. M. (Org.). **Mídia, informação e meio ambiente**. Boa Vista: Editora UFRR, 2016.

BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 3.

BARROS, L. V. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/28428>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução de Roneide Venacio Majer. Colaboração de Klaus Brandini Gerhardt. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1.

CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P. Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 17-25, jan./abr. 1997.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: IBICT, v. 21, n. 1, abr. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/44>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CONTE, S. R. R. O bibliotecário e a percepção do seu espaço físico e ambiental. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/695/1005>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução de Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. A. C. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 18, p. 87-94, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/made/article/view/13427/9051>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.

GUIMARÃES, J. A. C. Profissional da informação: desafios e perspectivas para sua formação. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2005. p. 87-104.

GUIMARÃES, J. A. C.; RODRIGUES, M. E. F. A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. **Cadernos Bad**, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/856/855>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília, 03 de abr. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

MORIN, E. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. Tradução de Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2002b.

SILVA, A. M. M.; VITAL, M. J. S.; PINHEIRO, L. N. V. R. Para além do desenvolvimento sustentável: o conhecimento científico como instrumento de proteção da natureza. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapi.inf.br/v/a/28466>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

TARAPANOFF, K. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. **Ciência da Informação**, Brasília, n. 13, v. 1, p. 3-9, jan./jun. 1984.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.